

Editorial

Com esta nova edição, os *Cadernos Nietzsche 31* contam trazer ao público brasileiro contribuições de especialistas na filosofia nietzschiana portuguesas, holandesas e brasileiras.

Os *Cadernos Nietzsche* trazem, num primeiro momento, um importante texto de António Marques sobre a recepção de Nietzsche em Portugal. Procurando fazer ver a maneira pela qual a filosofia nietzschiana tornou-se objeto de conhecimento em terras lusas, o autor nos mostra a maneira pela qual o pensamento nietzschiano se enraizou na cultura portuguesa. Tal texto vem, aliás, contribuir com os esforços do trabalho em recepção que estão sendo levado a bom termo no Brasil, em particular, por Scarlett Marton.

De outra maneira, mas na mesma senda, os *Cadernos Nietzsche* trazem, num segundo momento, um dossiê que expõe o modo no qual a filosofia nietzschiana é trabalhada na Holanda. Revelam assim, não do ponto de vista histórico, mas do atual, qual é ou quais são as faces de Nietzsche em solo holandês. Os artigos do dossiê “Leituras holandesas de Nietzsche” giram em torno das atividades do *Nietzsche Research Group*, cujos integrantes são ligados à Radboud University Nijmegen e à Leiden University, e fazem parte do contexto dos trabalhos do *Nietzsche-Wörterbuch*, cujo primeiro volume já foi publicado em 2004 pela Walter de Gruyter. A primeira contribuição do dossiê “Leituras holandesas de Nietzsche”, de Herman Siemens e Paul van Tongeren, apresenta o projeto deste dicionário. As demais são frutos das pesquisas que têm sido realizadas no bojo da produção do *Nietzsche-Wörterbuch*. Os trabalhos de Paul van Tongeren, Herman Siemens, Janske Hermens, Isabelle Wienand e Jakob Dellinger bem mostram a fertilidade e a utilidade destas pesquisas para a *Nietzsche-Forschung*.

Neste número dos *Cadernos Nietzsche*, há, por fim, um importante dossiê sobre “Nietzsche e a estética”, com trabalhos de pesquisadores que têm se debruçado nas últimas décadas sobre as questões de ordem estética. O dossiê traz primeiramente um artigo de Rosa Maria Dias, que analisa a questão da criação na filosofia de Nietzsche e na de Bergson; segue com um trabalho de Pedro Sússekind sobre as leituras de

Nietzsche e Shakespeare; prossegue com outro de Jair Barboza sobre a relação entre filosofia e arte por meio da pintura na filosofia de Nietzsche e de Schopenhauer; e conclui-se com um artigo de Maria João Branco, cuja contribuição visa a mostrar a importância da música para a constituição do pensamento nietzschiano.

*

Esse número dos *Cadernos Nietzsche* viabilizou-se graças ao intercâmbio de Scarlett Marton com o *Nietzsche Research Group*, de Nijmegen, que a recebeu em 2010 para expor e debater a sua interpretação da filosofia nietzschiana. Tornou-se possível ainda graças à generosidade de colegas que se dispuseram a fazer a tradução dos textos do dossiê “Leituras holandesas de Nietzsche”.

Ivo da Silva Júnior

Editor-reponsável